

**O ESTUDO DO CÓDIGO BIBLIOGRÁFICO  
DO CONTO “O ESPELHO”,  
POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DE *PAPÉIS AVULSOS*,  
DE MACHADO DE ASSIS**

*Fabiana da Costa Ferraz Patueli* (UFF)  
[fpatueli@hotmail.com](mailto:fpatueli@hotmail.com)

Muitos dos elementos materiais que compõem a estrutura física de um texto em uma simples página impressa, bem como a sua disposição, podemos dizer que sejam responsáveis pela organicidade de uma obra literária, assim, a aplicação do estudo dos códigos bibliográficos nas edições dos contos de *Papéis Avulsos*<sup>38</sup> poderá nos levar a contribuir para o resgate dos processos editoriais e seus produtos, bem como a suas interações socioculturais, que estão presentes na transmissão do texto. Dessa maneira, assinalamos o emprego do estudo do código bibliográfico como a análise sobre os elementos textuais que podem ser do estilo de letra utilizado na composição das palavras à distribuição das mesmas em parágrafos e em páginas, assim como o uso das vinhetas e de gravuras presentes em algumas edições dos contos de *Papéis Avulsos*, tal qual o conto “O Espelho”. Logo,

[...] não considera mais o impresso como um suporte neutro, nem como uma unidade válida para ser colocada em série, mas como um objeto cujos elementos e estruturas remetem, de um lado, a um processo de fabricação cujas dificuldades eram grandes na época da composição manual e da impressão manual e, de outro, a um processo de leitura ajudado ou derrotado pelas próprias formas dos materiais que lhe é dado a ler [...] (CHARTIER, 2001, p. 96).

No estudo do código bibliográfico, aplicado sob o conto “O Espelho”, não se conseguiu analisar todas as edições existentes da segunda metade do século XIX, pois a edição de 12 de setembro de 1882 cuja existência havia sido relatada por José Galante de Sousa, em *Bibliografia de Machado de Assis* (1955), não foi encontrada até o momento para estudos. E, ainda, pela falta de originais, não foram lidas as páginas cinco e seis da *Gazeta de Notícias* de 8 de setembro de 1882, em que foi impresso o conto “O Espelho”.

O conto “O Espelho” foi publicado pela primeira vez em periódico, na *Gazeta de Notícias* de número 250 do ano VIII, em 8 de setembro

---

<sup>38</sup> A diagramação do texto abdicou da uniformização, neste artigo, por ser grande variedade de formas de grifos utilizada pela autora, mantendo as formas apresentadas no original. (NE)

de 1882, em uma sexta-feira, sob a seguinte intitulação “**O Espelho/ ESBOÇO DE UMA NOVA THEORIA DA ALMA HUMANA**” (ASSIS, 8 set.1882, p. 1), assinado pelo próprio autor, conforme o “ANEXO AK”. Devido ao péssimo estado físico de conservação do periódico entre julho a setembro da *Gazeta de Notícias*, as medidas devem ser consideradas aproximadas, assim, tomamos como exemplar as medidas do dia 1 de julho de 1882, edição de sábado, com mancha tipográfica de 18 cm x 44 cm (margens: superior de 2 cm; inferior de 4,8 cm; esquerda de 2 cm; e direita de 1,5 cm)<sup>39</sup>, tal qual para os contos “O Anel de Polycrates”, “O Empréstimo” e “A Sereníssima República”.

O conto foi publicado na primeira página, na seção denominada de “**FOLHETIM**”, abaixo do cabeçalho e as notícias de cunho geral. A disposição do conto, em folhetim, se deu em 8 colunas, entre as quais, a primeira possui 61 linhas textuais; 65 linhas nas segunda, terceira, quinta, sexta colunas; 64 linhas nas quarta e oitava colunas; e 66 linhas na sétima coluna.

Os assuntos que foram abordados na primeira página são: na primeira coluna, “**Tiragem 24,000 exemp.**” (separado do texto por uma linha horizontal de 5,5 cm), “**EXPEDIENTE/ ¶Aos Srs. assignantes que/ quizerem continuar com as/ suas assignaturas pedimos/ que as reformem em tempo/ para não haver interrupção/ na remessa da folha./ —/ SETE DE SETEMBRO**” (comentários sobre os festejos iniciados há duas dias em comemoração aos dias 7 de setembro); na segunda coluna, continuação dos comentários sobre os festejos em comemoração ao dia 7 de setembro, nota de falecimento; na terceira coluna, “**TELEGRAMMAS**” (separado do texto por uma linha horizontal de 5,5 cm), “Serviço telegraphico da 'Gazeta/ de Notícias'” (telegrama de Montevideu, Pernambuco e Bahia, respectivamente, de 7 de setembro de 1882 e de 6 de setembro de 1882 por *J. do C.*), nota sobre a realização de uma solenidade na capela em Jacarepaguá/ nota de exoneração/ declamação do orador do Instituto Histórico, saudando a Majestade Imperial pelo 60º aniversário da independência nacional; na quarta coluna, continuação da declamação, “**BAZAR JULIO CEZAR**” (anúncio de venda de 600 objetos que possuem), “¶O illustrado Sr. Carlos Jansen, cujos/ trabalhos na *Revista Brasileira*<sup>40</sup>

<sup>39</sup> Medidas aferidas através do exemplar, de 1º de julho de 1882, da *Gazeta de Notícias* do Acervo da Fundação Biblioteca Nacional—Brasil, no Rio de Janeiro.

<sup>40</sup> A *Revista Brasileira* foi mantida de 1857 a 1861, por Cândido Batista de Oliveira, segundo Nelson Werneck Sodré, em *História da Imprensa no Brasil* (1999, p. 195).

e em/ outras publicações já o tornaram bas-/tante e vantajosamente conhecido, está/ traduzindo para o allemão as *Memorias/ posthumas de Braz Cubas*. de nosso/ distinto amigo o notavel collaborador/ Machado de Assis.”/ “ESPOSIÇÃO MEDICA BRAZILEIRA” (relação da aquisição de livros para a biblioteca da faculdade de Medicina); na quinta coluna, continuação da relação de livros, nota sobre o recebimento do relatório geral dos acionista do Banco de Campos, nota sobre as regras que devem ser elaboradas sobre o texto impresso da lei e o texto autógrafo, nos casos de divergências, nomeação a membro da Junta de Higiene do Espírito Santo, relação de doadores e de suas contribuições ao “Asylo da Infancia Desvalida da Candelaria”, nota sobre a publicação de Francisco Marques Pereira e Souza, “OMNIBUS” (narrativas relacionados ao cotidiano), nota sobre a instalação de novo estabelecimento comercial, relação de aprovados para o Colégio Pedro II; na sexta coluna, continuação da relação de aprovados no colégio/ nota sobre o nascimento de três crianças da escrava do Sr. Fausto do Couto Reis, no município de Campos, solicitação ao Ministério da Fazenda do devido pagamento das despesas relativas ao mês, nota sobre o incêndio ocorrido na loja de móveis na rua do Senador Pompeu, nº 27, nota sobre os estatutos do Banco de Crédito Real, nota sobre a solicitação de autorização ao Ministério da Fazenda para o desembarque de um caixão que vieram da Europa, nota sobre o recolhimento de Francisco de Assis Abreu Amaral e Sá ao hospital da Misericórdia para atendimentos médicos de lesões no braço, nota sobre cumprimentos dos Ministros Imperiais; na sétima coluna, continuação da relação dos ministros que se cumprimentaram na semana anterior, movimentação de entrada e saída do Hospital Geral da Santa Casa da Misericórdia, dos Hospícios de Pedro II, de Nossa Senhora da Saúde, de São João Baptista e de Nossa Senhora do Socorro no dia 6 de setembro de 1882, nota sobre a publicação do segundo número do jornal literário *Quatorze de Agosto*<sup>41</sup>, “VENENO OPHIDICO” (recorte da notícia exposta em *O Illustrado* do Sr. Lacerda), nota sobre invasão à uma casa na Rua do Passeio, nota sobre agressão e roubo, nota sobre a venda de carne de carneiros com o valor estimado entre 199 a 590 réis, relatório da movimentação na biblioteca da Faculdade de Medicina, relação da composi-

---

<sup>41</sup> No Catálogo de Periódicos Raros da Fundação Biblioteca Nacional, encontramos a seguinte referência do periódico citado: *Quatorze de Agosto*: Periodico dos Alunos do Lyceu de São Cristovão, do Rio de Janeiro, impresso pela Typographia Cosmopolita, mensalmente, em 1882 (Ano I). Disponível em: [http://catcrd.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=periodicosraros\\_pr&db=periodicosraros&use=ti&disp=list&ss=NEW&arg=quatorze|de|agosto](http://catcrd.bn.br/scripts/odwp032k.dll?t=bs&pr=periodicosraros_pr&db=periodicosraros&use=ti&disp=list&ss=NEW&arg=quatorze|de|agosto). Acesso em: 15-06-2010.

ção do Júri no dia 9 de setembro de 1882 que continua na página dois do periódico.

Os demais assuntos tratados no periódico são, na página 2 (com os textos em oito colunas), que está dividida entre artigos com assuntos gerais e o “**FOLHETIM**” em quatro colunas (a continuação de “**A CRUZ DE SANGUE/ POR/ MATHEY/ —/ TERCEIRA PARTE/ A TRAGEDIA**”): continuação da relação da composição do júri no dia 9 de setembro de 1882; “**RECLAMAÇÕES**” (pronunciamentos dos leitores); relato sobre a leitura de proclamas na Capela Imperial; “**MANUMISSÕES**” (nota sobre a libertação de escravos); nota sobre o arquivamento de contratos sociais na Junta Comercial; relato sobre a reunião no Banco Industrial e Mercantil; requerimentos despachados pelo Ministro do Império; “**S. PAULO**” (notícias da localidade); “**THEATROS E...**” (comentário sobre as peças e sobre os teatros); “**OBITUÁRIO**” (lista de sepultamentos ocorridos no dia 4 de setembro de 1882); “**GAZETINHA**” (pequena nota sobre leilão); “**INDICADOR DE LEILÕES**” (anúncios de atuais e futuros leilões); “**AVISOS**” (pequenas notas de anúncios de consertos de relógio, vendas de roupas, de médicos de variadas especialidades, venda de talheres, notícias do correio, pregação do Evangelho e venda de romance de Lermína na própria tipografia do periódico); “**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**” (propaganda de “Água Florida de Murray & Lauman”; comentários e denúncias de cidadãos e comerciantes com uso de pseudônimos ou não); “**ALMANAK**” (relação de médicos, oculistas, parteiras, advogados e artigos para dentista); “**DECLARAÇÕES**” (anúncios de festas, espetáculos de Gremiações e confraternizações de Irmandades, assembleias das Associações e Sociedades, e avisos do Banco de Crédito de S. Paulo).

Na terceira página, continuam as “**DECLARAÇÕES**” com anúncios de bailes e clubes; avisos de “**LEILÕES**”; “**AVISOS MARITIMOS**” (de saídas de vapores de carga e passageiros); “**ANNUNCIOS**” pequenos anúncios de venda, anúncios de trabalhos e de consertos em geral, de regularização de documentos para casamentos, alfaiataria de fardamentos, anúncio de hotel, notas de óbitos; e “**PARTE COMMERCIAL**” restrita a parte inferior das duas primeiras colunas, seguidos da listagem de “**VAPORES ESPERADOS**” e “**VAPORES A SAHIR**”.

Na quarta página, com seis colunas desproporcionais entre si, continuam os anúncios de venda de papel pintado, de leite condensado, de vinho, de cofre de ferro, arame farpado, pó de granito, alfaiataria, de tiras de bordados, de chapéus de sol, venda de imóveis; comunicação de mu-

dança de endereço de casa de saúde e estabelecimentos comerciais; anúncio de hotel, cassino e restaurante; anúncio de festejo religioso, nota de comunicação de aniversário de estabelecimento comercial; oferta de serviços de disciplinador, de concertos de “TRASTES”, de tratante de liberdade de escravos (“**LIBERDADE**”); venda de elixir, pastilhas, xaropes para o tratamento de moléstias diversas, laxante e farmacêutico; “AGUA FLORIDA” (água da juventude), nota de perda de objetos; anúncio dos seguintes teatros<sup>42</sup>: o “**IMPERIAL THEATRO**”, o “**THEATRO S. PEDRO DE ALCANTARA**”, o “**POLYTHEMA FLUMINENSE**”, o “**THEATRO SANT'ANNA**”, o “**THEATRO DAS NOVIDADES**”, o “**THEATRO PRINCIPE IMPERIAL**”, o “**THEATRO RECREIO DRAMATICO**”, o “**THEATRO PHENIX DRAMATICA**”.

A quinta página e a sexta página não foram lidas e por isso os seus conteúdos não foram compilados, tendo como causa as suas ausências nos acervos consultados.

Publicou-se, novamente, na *Gazeta de Notícias*, o conto “O Espelho”, na sua edição semanal, em 12 de setembro de 1882, em uma terça-feira, de acordo com Galante de Sousa (1955, p. 535). Essa edição não foi encontrada para a devido estudo.

O texto do conto ocupou a décima posição do plano textual da edição em livro, em 1882, entre as páginas 241 a 257, sendo que na primeira e última página o texto foi distribuído por 17 e 6 linhas, respectivamente, diferentemente das demais páginas em que o texto se dispôs por 25 linhas. O conto “O Espelho” se inicia com a abertura do décimo quinto caderno e termina com a abertura do décimo sexto caderno.

E, quanto às modificações textuais, realizadas no texto, anotamos as seguintes:

Edição da <i>Gazeta de Notícias</i> (30 jul. 1882)	Edição de <i>Papéis Avulsos</i> (1882)
p. 1, 2ª coluna, l. 18-21: [...] Essa alma exterior pôde ser um espírito, um fluido,/ um homem, muitos homens, um objecto,/ uma operação. [...]	p. 243 l. 21-23: [...] A alma exterior pôde ser um espírito, um/ fluido,/ um homem, muitos homens, um objecto, uma/ operação. [...]
p. 1, 4ª coluna, l. 57-58: [...] Os factos explicarão/ melhor as <b>cousas</b> ; os factos são	p. 248-249, l. 27 e l. 3: [...] Os factos explicarão melhor <b>os/ sentimentos</b> ; os factos

<sup>42</sup> Estes anúncios estão dispostos em cinco colunas nesse exemplar do periódico.

tudo. [...]	são tudo. [...]
p. 1, 8ª coluna, l. 64: MACHADO DE ASSIS.	p. 257, l. 8: FIM DO ESPELHO.

**Tabela: Cotejo entre as edições de 1882 do conto “O Espelho”.**

No conto “O Espelho”, há a narração de uma história que o narrador se propõe a contar: “[...] Mas, se querem ouvir-me/ calados, posso contar-lhes um caso de minha vida,/ em que resalta a mais clara demonstração acerca da/ matéria de que se trata. Em primeiro lugar, não ha/ uma só alma, há duas...” (ASSIS, 1882, p. 243).

O fato é que Jacobina passou a ser chamado de Alferes desde tão logo fora nomeado aos vinte cinco anos. Desde então, esqueceu o título de menino pobre como as demais pessoas em sua volta, “— O alferes eliminou o homem. [...]” (ASSIS, 1882, p. 248). Todavia, viveu momentos de angústias diante da ausência do título de Alferes, ou melhor, diante da ausência de quem o lhe impusesse, o que ocorreu quando se encontrou sozinho na casa de sua tia, D. Marcolina. Assim, parece-nos que Jacobina tinha duas almas: uma se sobrepôs sobre a outra, de tal forma que ao espelho, à ausência do título de Alferes, conferia-lhe uma imagem nebulosa. É o eterno jogo entre ser e parecer.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSIS, Macho de. *Papéis avulsos*. Rio de Janeiro: Lombaerts & C., 1882.
- BAPTISTA, Abel Barros. *Autobiografias*. Campinas: UNICAMP, 2003.
- CHARTIER, Roger. *Práticas da Leitura*. Trad.: Cristiane Nascimento. 2. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- GAZETA de Notícias. Rio de Janeiro: Typografia da Gazeta de Notícias, 1882
- MACGANN, Jerome J. *The Textual Condition*. Nova Jersey (EUA): Princeton University Press, 1991.
- MORAES, Rubens Borba de. *O bibliófilo aprendiz*. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos/Livros; Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 1998.
- SOUSA, José Galante de. *Bibliografia de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: MEC, Instituto Nacional do Livro, 1955.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.